

André Luiz Monteiro - Peleja Agalopada

tom: Me chamaram pra mais esse duelo Mas já se antecipa o resultado Esse povo já está até cansado Fm De lhe ver apanhando no martelo Seu traseiro procura meu chinelo Quando tu inda ia eu já vinha Minha astúcia é o cerol meu verso, a linha E com ele vou lhe tirar do prumo Fb Vou roubar seu juízo, rima e rumo Db E torar os seus dente de galinha Recomendo que seja mais prudente Fm Se deseja ganhar de mim no verso Pois que eu saiba em nosso universo Fm A galinha ainda não tem dente Se o poeta tiver que apresente Essa tão esquisita criatura Ou então modifique sua postura Que galinha com dente eu só via Quando a mãe do colega a boca abria Balançando a medonha dentadura Não havia a real necessidade De botar minha mãe nessa história Lhe respeite ao menos a memória Fm Porque ela já está na eternidade

Se não tem competência de verdade Vá embora e enfrente sua sina Ter a mãe trabalhando em uma esquina Db Pra você deve ser grande suplício Eb Sua mãe dedicada ao meretrício Chafurdando na lama igual suína Eu proponho ao colega no momento Mais respeito às nossas genitoras Foram elas zelosas protetoras Desde a data do nosso nascimento Professor não se troca com jumento E eu vou exibir sua fraqueza No manejo da língua portuguesa Digo a coisa você dá o sinônimo São só quatro palavras: pseudônimo Db Dissabor, disparate e beleza Não me abala o que me foi proposto Sou famoso e você poeta anônimo Pseudônimo ? o mesmo que heterônimo Ensinar a um jegue me dá gosto **C7** Dissabor para mim é um desgosto Disparate não passa de loucura Eb A beleza eu chamo formosura Db Pode vir com o seu vocabulário No meu quengo tem um dicionário Que eu destrincho em galope de cultura

Acordes

